

Quem somos nós?

Quem somos nós?

Aqui estão as nossas respostas às questões que costumam ser feitas sobre esta carta.

Quem são os promotores da carta?

Os promotores desta carta são ex-muçulmanos e alguns amigos, não só irritados com o discurso islâmico difundido na Igreja, cujo próprio Papa é um líder proeminente, mas também por não terem recebido nenhuma resposta, nem sequer um aviso de recepção às cartas que lhe foram dirigidas sobre o assunto.

Como se conheceram ? Sao todos franceses ou vêm de varios países?

Não somos todos franceses, conhecemo-nos de diferentes maneiras, inclusive através de redes sociais.

Os promotores da carta estão unidos numa associação? Caso sejam, qual o nome da associação? E registrada ? Tem líder ou presidente? Tem sacerdotes ou bispos para referência?

Muitos de nós participamos em associações de apoio a ex-muçulmanos e / ou de evangelização de muçulmanos. São registradas, sim, mas são tão poucas que rapidamente se encontram na internet. Não temos líder ou presidente, exceto Jesus Cristo, para quem concordamos em perder tudo. Há também poucos sacerdotes que nos apoiam.

Sabem quantos ex-muçulmanos assinaram a carta?

Por enquanto, não sabemos. Como temos dito na apresentação da nossa Carta, os ex-muçulmanos, em geral, sabendo-se condenados à morte pelo Islão, evitam se dar a conhecer. Os nomes dos ex-signatários muçulmanos e, eventualmente, as associações das que são membros, serão, portanto, revelados apenas ao Santo

Padre se assim o solicitar.

Quantas assinaturas você deseja coletar antes de entregar a petição ao Papa?

Milhões !!!

Sua petição é semelhante à “Correctio filialis” (aqui: <http://www.correctiofilialis.org/it/>), que foi criada e assinada por sacerdotes, teólogos e bispos. Em vez disso, decidiram abri-la para todos os fiéis, sem limites. Por quê? Não acham que isso poderia tornar a petição menos válida e séria?

Acreditamos que não é necessário ser um teólogo conhecido para reconhecer a natureza demoníaca do Islão, mas que qualquer um, até sem ter fé, pode entender que é impossível servir, em conjunto, a Igreja e o Islão, Cristo e o Anticristo.

Não acham que possa ser presunçoso fiéis pretenderem corrigir o papa?

É uma boa pergunta.

Se “para com Deus, não há acepção de pessoas ” (Rom 2.11)”, não será que devemos imitá-Lo?

Isso é menos do que sempre, já que “Se existe um perigo iminente para a fé, os inferiores devem reatar publicamente os seus superiores. Por isso mesmo, São Paulo, que era inferior a São Pedro, corrigi-o publicamente, porque havia perigo de ocorrer um escândalo em relação à fé. E como o brilho de Santo Agostinho diz (ex Epistus 19) em respeito à esta passagem: São Pedro, pelo seu exemplo, ensinou àqueles que estão no primeiro lugar que se, por acaso, eles abandonassem o caminho direito, não deviam corar por serem corrigidos por aqueles que estão abaixo deles. (Santo Tomás de Aquino, Summa Teológica, II-II, Q.33, a.4) ”

Acham que a Igreja deve abandonar o diálogo inter-religioso com o Islão? Acham que a Igreja deveria lutar contra ele?

Que diálogo com o Islão?

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? (2 Cor 6.14-15) ”

É óbvio que a Igreja deve lutar contra o Islão, garantir a sua sobrevivência e a salvação dos seus filhos e de aqueles que ainda são muçulmanos, porque ela está diretamente ameaçada por quem tem missão de aniquilar e substituí-la (Quran 2,193, 9,30).

Quem pode vir depois de Cristo, senão o Anticristo?

Na vossa carta, pedem ao Papa um “discurso justo e sincero sobre o Islão”. O que gostariam de ouvir do Papa?

Gostaríamos que ele dissesse a verdade sobre o Islão, ou na falta dessa verdade, que não dissesse nada !

Quais as consequências que resultaram da atitude do Papa para com o Islão?

Jesus indicou outro caminho do que a Cruz?

Na vossa carta, parece que acusam o Papa de querer islamizar a Europa. O Papa contribui mesmo à islamização da Europa? Por que acham isso?

Por vários motivos:

1) O Papa afirma inverdades sobre o Islã, de modo que se ele quisesse torná-lo amigável e adorável, iria atuar da mesma forma

2) O Papa incentiva a invasão do Ocidente por muçulmanos clandestinos, desobedecendo assim ao comando apostólico (2 João 1: 10-11).

Na sua opinião, por que será que o Papa é tão complacente com o Islão? Por que acham (tal como escreveram) que ele “propõe o Alcorão como um meio de salvação”?

É, para nós, um profundo mistério.

Há violência no Alcorão? O Islão é uma religião violenta?

Basta ler o Alcorão, a vida de Muhammad e considerar a história do Islão para reconhecê-lo.

Jesus anunciou que havia um tempo em que aqueles que matariam cristãos imaginariam adorar Deus (João 16: 2).

Em que outra religião, senão no Islão, é ensinado o ódio (Alcorão 60.4) à morte dos cristãos (Corão 9.30)?

Querem o retorno do Papa Bento XVI?

Não.

O que pretendem fazer se o Papa não mudar sua atitude em relação ao Islão?

Continuaremos a sofrer e pediremos o perdão de Deus por ele, esperando novamente um papa de acordo com Seu coração.

Estariam prontos a deixar a Igreja Católica?

Não.

Na vossa carta, criticam o Papa pela posição que tem sobre à migração.

Vocês são todos os antigos muçulmanos europeus?

Por que motivo a imigração poderia ser perigosa para a Europa?

Os de nós que não são europeus não teriam achado incomum ou infeliz ter que abandonar o Islão para entrar na Europa.

Acham que os cristãos e a Igreja devem tentar converter os muçulmanos?

Todos os que não o fazem, de uma forma ou de outra, terão que prestar contas da condenação dos muçulmanos que deveriam ter salvo e da própria condenação que mereceram por covardia (Ap 21: 8) .

Na carta, escreveram que “a complacência em relação ao Islã é traição”.

Acha que o Papa trai a Igreja?

Como poderíamos pensar que a complacência para com o Islã não é traição?

Quem disse: “Quem não mente comigo, dispersa. “?